

TERAPIA OCUPACIONAL E CULTURA: ATRAVESSAMENTO, RECURSO OU CAMPO DE ATUAÇÃO?

Occupational Therapy and culture: crossing, resource or practice field?

Terapia Ocupacional y cultura: cruzamento, meio o campo de acción?

Monica Villaça Gonçalves

Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Terapia Ocupacional/PPGTO – Universidade Federal de São Carlos. Docente do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.
movillaca@hotmail.com

Samira Lima da Costa

Docente do Departamento de Terapia Ocupacional e do Programa de Pós-graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil
biasam2000@gmail.com

Beatriz Akemi Takeiti

Docente do Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil
biatakeiti@gmail.com

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar e discutir as possibilidades de atuação da Terapia Ocupacional no campo da Cultura, a partir das reflexões docentes provocadas por estudantes da graduação em Terapia Ocupacional de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública. Atualmente, as políticas públicas brasileiras apresentam a cultura enquanto direito. Cultura, nesse caso, não apenas entendida como manifestações artísticas e estéticas, mas enquanto uma questão de identidade, protegendo, assim, também a sua diversidade. Para a realização desta pesquisa, optou-se pela metodologia qualitativa a partir de uma abordagem descritivo-analítica, e do tipo pesquisa documental, analisando dois diários de aulas de semestres seguidos da disciplina de Terapia Ocupacional Social de um curso de uma Universidade Federal. Os resultados foram divididos em 3 categorias de análise: (1) Cultura atravessando a prática, (2) Cultura enquanto recurso e (3) Cultura enquanto um Campo de atuação da Terapia Ocupacional. Compreende-se que a Cultura pode se delimitar como campo específico de atuação, o que aponta para a necessidade de estudos e uma formação direcionadas particularmente a essas políticas, serviços e práticas. Os dados desta pesquisa em particular, somados às diversas experiências da Terapia Ocupacional no Campo da Cultura, têm demonstrado a necessidade de repensarmos a formação profissional. Uma pista importante seria realizar uma revisão nas diretrizes curriculares nacionais, levando em consideração o campo da Cultura como locus de produção de conhecimento e de intervenção do terapeuta ocupacional. Aponta-se que é preciso investir nessa formação para a consolidação das práticas do terapeuta ocupacional no Campo da Cultura.

Palavras-chaves: Terapia Ocupacional, Cultura, Cidadania, Formação Profissional.

Abstract

This paper aims to analyze and discuss the possibilities of action of occupational therapy in the field of Culture, by teachers reflections caused by the graduate students in Occupational Therapy in a public Higher Education Institution (HEI). Today the Brazilian public policies comprehend culture as a right. Culture, in this case, not only understood as aesthetic and artistic expressions, but as a matter of identity, thus protecting also the diversity. For this research, we chose the qualitative methodology from a descriptive and analytical approach, with the method of documentary research in the classroom diary followed by two semesters of discipline Social Occupational Therapy classes, in a course of a Federal University. The results were divided into three categories of analysis: (1) Culture crossing the practice, (2) Culture as a resource and (3) Culture while a field of practice of Occupational Therapy. It is understood that culture can define the specific field of expertise, which shows the need for studies and training targeted particularly to those policies, services and practices. Results from this study in particular added the various experiences of Occupational Therapy in the Field of Culture have shown the need to rethink vocational training. An important clue would conduct a review of national curriculum guidelines, taking into account the field of culture as knowledge production locus and intervention of occupational therapist. It points out that it is necessary to invest in such training for the consolidation of the practices Occupational Therapist in the Field of Culture

Keywords: Occupational therapy. Culture. Citizenship, Vocational training.

Resumen

Este artículo tiene como propósito analizar y debatir las posibilidades de la actuación de la terapia ocupacional en el ámbito de la Cultura, desde las reflexiones docentes generado por los estudiantes graduados en la Terapia Ocupacional en el centro de enseñanza superior (IES) pública. Hoy, las políticas públicas brasileñas presentan la cultura como derecho. Cultura, en este caso, no sólo entendida como manifestaciones artísticas y estéticas, sino como una cuestión de la identidad, protegiendo también su diversidad. Para esta investigación, elegimos el enfoque cualitativo a partir de un enfoque analítico descriptivo, teniendo como base el método documental del diario de campo de las clases de los dos semestres consecutivos de la disciplina de Terapia Ocupacional Social de un curso de una Universidad Pública. Los resultados obtenidos se dividieron en tres categorías de análisis: (1) Cultura atravesando la práctica, (2) Cultura como recurso y (3) Cultura como un campo de acción de la Terapia Ocupacional. Se entiende que la Cultura puede definir como campo específico de acción, con una finalidad determinada, lo que apunta para la necesidad de los estudios y una formación dirigida en particular a aquellas políticas, servicios y prácticas. Los datos de este estudio especialmente sumado a las diversas experiencias de la Terapia Ocupacional en el ámbito de la Cultura han demostrado la necesidad de replantear la formación profesional. Una pista importante llevaría a una revisión de las directrices curriculares nacionales, teniendo en cuenta el ámbito de la Cultura como locus de producción del conocimiento y la intervención del terapeuta ocupacional. Se apunta que es necesario invertir en este tipo de formación para la consolidación de las prácticas de el terapeuta ocupacional en el ámbito de la Cultura.

Palabras claves: Terapia Ocupacional, Cultura, Ciudadanía Cultural, Formación Profesional.

538

1 INTRODUÇÃO

A história das políticas culturais no Brasil foi marcada por momentos diferentes de implementação: desde a institucionalização da cultura, passando pela valorização da arte erudita, até o entendimento de políticas culturais baseadas na lógica de mercado¹. A partir de 2003, ocorreram mudanças no modelo de gestão do Ministério da Cultura (MinC), que passou a defender a ideia de que “não cabe ao Estado fazer cultura, mas sim formular Políticas de Cultura” (p.110)¹. Desta forma, ampliou-se a noção de cultura, em que ações culturais traduziram uma perspectiva da democratização e da cidadania cultural. Nos anos seguintes houve grande investimento na reconstrução do Ministério, assim, diversas consultas públicas e fóruns foram realizados, o que permitiu uma aproximação entre o MinC e a sociedade civil, por exemplo na iniciativa “Cultura para todos”.

Atualmente, as políticas públicas brasileiras apresentam a cultura enquanto direito. Cultura, nesse caso, não apenas entendida como manifestações artísticas, folclóricas e/ou estéticas, mas enquanto uma questão de identidade, protegendo, assim, também a sua diversidade. Um exemplo dessa nova concepção é Programa Mais cultura, lançado em 2007 e que traz como premissa o direito à cultura como necessidade básica de todo cidadão brasileiro. A cultura, portanto, passa a ser incorporada como importante elemento para o desenvolvimento do país, sendo incluída na agenda social como política pública, visando reduzir a pobreza e a desigualdade social².

A partir do entendimento da Cidadania Cultural enquanto direito, que pode ser observado não apenas nas políticas culturais brasileiras, mas também em documentos internacionais como a Convenção da Unesco de 2005 (da qual o Brasil é signatário desde 2007), e da necessidade de se trabalhar para a efetivação do direito à cidadania cultural, os profissionais que atuam nessa área estão sendo convocados a repensar novas práticas e políticas que sejam realmente acessíveis. Nessa perspectiva, é preciso discutir como será garantido o acesso à fruição e à produção cultural no país, e as diversas profissões que trabalham com cultura passam a se questionar sobre suas contribuições e responsabilidades no que diz respeito a tais garantias; entre elas, destaca-se a Terapia Ocupacional, objeto específico da presente pesquisa.

Historicamente, a Terapia Ocupacional vem trabalhando com a arte na interface com a cultura. O Programa Permanente de Composições Artísticas e Terapia Ocupacional

(PACTO) é um dos exemplos relevantes nessa área. O PACTO é um projeto didático-assistencial do Laboratório de Estudos e Pesquisa Arte, Corpo e Terapia Ocupacional, do Curso de Terapia Ocupacional da USP, criado em 1998³ com o objetivo de se pensar em “[...] abordagens e metodologias que atravessam o trabalho com o corpo e com as artes e com as diretrizes que integram práticas clínicas e sociais no campo da Terapia Ocupacional” (p.150)⁴.

Entretanto, foi a partir da reestruturação do MinC e das proposições programáticas referentes à garantia da Cultura enquanto direito que a Terapia Ocupacional passou a se envolver diretamente com a Política Nacional de Cultura. Sua inserção no bojo das discussões acerca da garantia de acesso levou à criação, em 2010 (com a primeira turma iniciada em 2013), do primeiro Curso de Especialização em Acessibilidade Cultural no país, ofertado numa parceria entre o MinC, através da Secretaria de Cidadania e Diversidade Cultural, e o Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, tendo a sua frente a terapeuta ocupacional e docente Patrícia Dorneles. Outros desmembramentos desta parceria ocorreram, como a realização do primeiro Encontro Nacional de Acessibilidade Cultural, no Rio de Janeiro, no ano de 2013, fruto da conclusão da primeira turma.

Em 2015, durante o III Encontro Nacional de Acessibilidade Cultural – ENAC, ocorreu também o I Simpósio de Acessibilidade, Terapia Ocupacional e Cultura, com a participação de terapeutas ocupacionais de diferentes regiões e instituições brasileiras. Foram apresentadas mesas de experiências e ações na interface entre Terapia Ocupacional e Cultura. Diante das reflexões dos profissionais ali presentes, o encontro foi encerrado com encaminhamentos para a pauta da formação em Terapia Ocupacional e Cultura. Nesse mesmo encontro, constituiu-se o Grupo de Trabalho – GT sobre Terapia Ocupacional e Cultura.

Percebe-se, portanto, a importância de ações, pesquisas, investimentos e estudos sobre essa interface, como afirma Dorneles⁵:

O novo paradigma da diversidade cultural nas políticas culturais amplia e convoca os gestores de cultura a aplicar políticas culturais onde a pauta da democratização e da cidadania cultural seja inclusiva. Isto significa acolher e potencializar as populações que se encontram no “grupo dos diversos”, tanto para a produção estética artística cultural como no sentido de direito de fruição – consumo cultural/público-plateia. É neste sentido que entendemos que a terapia ocupacional tem muito a contribuir para a construção de ações e políticas nessa área, já que nossa formação se volta aos direitos humanos e às áreas do social, da saúde mental e das pessoas com deficiências. Temos conhecimento em tecnologias assistivas e estudamos e desenvolvemos atividades que envolvem os processos criativos e de expressão.

Desta forma, este artigo tem como objetivo analisar e discutir as possibilidades de atuação da Terapia Ocupacional no campo da Cultura, a partir das reflexões docentes provocadas por estudantes da graduação em Terapia Ocupacional de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública. Tais reflexões compõem parte da pesquisa realizada no trabalho de conclusão de curso de Especialização em Acessibilidade Cultural pela primeira autora, finalizado em 2016.

2 MÉTODO

Utilizou-se neste trabalho a metodologia qualitativa a partir de uma abordagem descritivo-analítica. Esta abordagem possibilita o estudo do “universo da produção humana que pode ser resumido no mundo das relações, das representações e da intencionalidade” (p. 21)⁶.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi utilizado como método a análise documental. Esta se constitui com base em documentos e materiais que são primordiais, os quais são organizados e analisados de acordo com os objetivos da investigação⁷. Bardin⁸ afirma que o tratamento do conteúdo do documento busca apresentá-lo de maneira diferente da original, facilitando sua consulta e a apresentação de suas informações. É importante ressaltar que a pesquisa documental utiliza fontes primárias, ou seja, materiais ainda sem tratamento científico e analítico⁹, como relatórios, editais, cartas, revistas, jornais, gravações, entre outros. Na presente pesquisa, o material documental analisado se constitui por relatórios e anotações docentes sobre o tema em questão, realizada no decorrer das aulas e após as mesmas.

A análise documental foi realizada a partir do diário de aulas de duas turmas da disciplina de “Terapia Ocupacional Social” da IES estudada, durante os dois semestres de 2015. O diário conta com o cronograma da disciplina, as listas de presença dos estudantes matriculados, a descrição das atividades realizadas em cada aula lecionada, notas e comentários tecidos pelos docentes responsáveis. Os documentos são entregues semestralmente à coordenação de curso e ficam disponíveis para consultas. Devido ao interesse dos docentes responsáveis pela disciplina na discussão sobre a formação, os dois diários de aulas analisados continham muitas notas e apontamentos sobre colocações dos estudantes acerca dos temas tratados e de sua relação com o currículo, o que fez desses documentos objetos privilegiados para a questão aqui proposta.

Os procedimentos de análise do material seguiram as seguintes etapas, conforme proposto por Moreira¹⁰:

- (1) Apuração e organização do material, baseada em uma leitura utilizando critérios da análise de conteúdo;
- (2) Análise crítica do documento – caracterização, descrição e comentários, fichamento, levantamento de assuntos recorrentes, codificação, evidência do núcleo emergente, decodificação, interpretação e inferência.

Para localizar os trechos referentes ao tema da pesquisa e agrupá-los em categorias, os objetivos foram revisitados e utilizados como balizadores da análise.

Como a pesquisa não utiliza metodologia que envolva seres humanos, a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa foi interrompida pelo próprio sistema Plataforma Brasil. Os docentes e estudantes mencionados nos documentos estudados foram protegidos, tendo suas identidades preservadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disciplina de Terapia Ocupacional Social ministrada ao corpo discente da IES onde foi realizada a pesquisa possui carga horária de 60h, sendo dividida em 15 semanas. A disciplina comporta uma carga horária teórica e outra prática, sendo ministrada por dois docentes. Conforme a matriz curricular do curso, ela é ofertada para o sexto período da graduação, que tem um total de oito períodos para sua integralização.

A disciplina divide-se em módulos: (1) Apresentação do Campo da Terapia Ocupacional Social; (2) Ferramentas teórico-conceituais; (3) Políticas de Assistência Social; (4) Aproximação com o campo prático: Visitas a locais de atuação; (5) Arte, Cultura e Terapia Ocupacional Social.

A temática do último módulo, que trata do objeto deste trabalho, atravessou diversos momentos da disciplina, para além das duas aulas programadas especificamente para tal discussão. Segundo o diário da disciplina dos dois semestres analisados, o tema da cultura e da cidadania cultural pode ser encontrado nas seguintes discussões:

- No Módulo “Apresentação do campo da Terapia Ocupacional Social”, no qual se discute textos de autores que apontam a cultura enquanto elemento de trabalho a ser compreendido pela Terapia Ocupacional Social.

- No Módulo “Ferramentas teórico-conceituais”, discutem-se conceitos como território (geográfico, usado e existencial), comunidades e cidadania, que se relacionam com o conceito de cultura, trabalhado adiante.

- No Módulo “Aproximação com o campo prático”, no primeiro semestre avaliado não houve atividades. Já no segundo semestre, um dos locais nos quais os estudantes realizaram as visitas foi uma comunidade Quilombola, seguida pela discussão teórica a respeito de povos e comunidades tradicionais, saberes tradicionais, que levaram a reflexões sobre temas como cultura negra, identidade cultural, defesa e promoção da diversidade cultural.

- No módulo “Arte, Cultura e Terapia Ocupacional Social”, em um dos semestres, a abordagem do tema se deu através de um debate sobre Diversidade Cultural. No outro, foram destinados dois encontros específicos para esse tema. No primeiro, foi exibido o documentário anglo-brasileiro “Lixo Extraordinário”, de 2010, que conta a história do trabalho do artista plástico Vik Muniz, realizado com catadores de material reciclado no aterro do Jardim Gramacho, e foi realizado um debate subsidiado pela leitura de trechos do livro “Direitos Humanos para a diversidade: construindo espaços de arte, cultura e educação”¹¹; no segundo encontro, foi realizada uma breve apresentação do Plano Nacional de Cultura, seus objetivos e a definição de cidadania cultural proposta pelo documento. Essa atividade foi seguida de uma Roda de Conversa sobre as possíveis contribuições da Terapia Ocupacional na promoção da cidadania cultural.

Nesses diferentes momentos, foi possível avaliar as anotações dos diários e agrupá-las nas seguintes categorias conceituais: o entendimento de cultura e cidadania cultural; a discussão sobre cultura na formação; cultura atravessando a prática, enquanto recurso ou campo de atuação da terapia ocupacional. Destaca-se que as falas aqui reproduzidas se referem às anotações dos diários de aula, numa clara tentativa de garantir o máximo de fidedignidade ao que foi dito pelo corpo discente, podendo, entretanto, não reproduzir exatamente as palavras deste.

3.1 Cultura e a prática profissional: pano de fundo, recurso ou campo de atuação da Terapia Ocupacional?

É importante destacar o lugar de tensionamento quanto às reflexões que se estabelecem na relação entre Cultura e Terapia Ocupacional, dada a recente incorporação desta discussão por estes profissionais. Ficam evidentes, nas discussões trazidas pelos estudantes, os transbordamentos causados pela noção de cultura. Os fenômenos sociais em geral são caracterizados a partir da compreensão cultural. Assim, a cultura, ora é tomada sob um viés mais difuso, ora funciona como pano de fundo para outras reflexões. Identificamos, no material produzido, três perspectivas no entendimento da cultura na interface com a Terapia Ocupacional: enquanto algo difuso que marca certo pano de fundo dos cenários da prática, enquanto um recurso/ferramenta e enquanto um campo de atuação.

a) Cultura enquanto atravessamento na prática da Terapia Ocupacional

“Na reabilitação [física] por exemplo a cultura atravessa a prática. Na Terapia Ocupacional Social é uma ferramenta” (Nota dos Diários de Aula).

“Cultura atravessa diretamente a prática da Terapia Ocupacional, em qualquer área” (Nota dos Diários de Aula).

“Se cultura é identidade, é o que tem sentido, e a Terapia Ocupacional trabalha com a produção de sentido, de vida, de história, cultura tem tudo a ver com a prática da Terapia Ocupacional” (Nota dos Diários de Aula).

A cultura enquanto um atravessamento na prática da terapia ocupacional ou como um pano de fundo dos cenários de atuação parece ser uma concepção gerada a partir do entendimento da cultura enquanto expressão de identidade. Dessa forma, uma vez que em sua atuação estarão lidando com sujeitos que têm uma identidade singular, e essa identidade é reconhecida enquanto cultura pelos estudantes, a cultura passa a atravessar a prática na Terapia Ocupacional: *“Nós nos deparamos com o outro na nossa prática. Cultura tá aí”* (SIC - Nota dos Diários de Aula). Tal compreensão da cultura se apoia na orientação para certa *sensibilidade* para a *cultura* do outro, como algo que está ali e compõe a cena. Seria, portanto,

a ideia de que a cultura do “sujeito/cliente/paciente” existe e precisa ser respeitada pelo profissional, independentemente de crenças e valores morais. Entendemos que os estudantes se referem também à questão ética, assim como determinado no Código de Ética da *World Federation of Occupational Therapists*: “*The WFOT Code of Ethics states that occupational therapists have the responsibility to consider the culture diversity, life styles and perspective of the people they serve*” (p.1)¹².

A este respeito, Barros, Almeida e Vecchia¹³, afirmam:

Tornou-se imperativo para o terapeuta ocupacional desenvolver atividades culturalmente pertinentes, pois se trata de compreender como as atividades mais valorizadas são percebidas na comunidade e como estão articuladas aos símbolos-chaves que formam as identidades. Exige-se, então, do terapeuta ocupacional a capacidade de constituir intervenções coerentes com as culturas locais específicas [...] (p.132)¹³.

Compreende-se a relevância dessa reflexão, uma vez que se propõe a pensar a formação de terapeutas ocupacionais que tem se distanciado de uma perspectiva clínica tradicional, apenas com o aprendizado de técnicas, instrumentos e avaliações pautadas no binômio saúde-doença e nas relações hierarquizadas entre o saber técnico e o saber popular, inclinando-se em direção a uma formação mais pautada nas humanidades, no reconhecimento do outro enquanto um sujeito de saber, no deslocamento do saber técnico enquanto central na prática profissional, seja ela em qualquer área de atuação.

Barbosa¹⁴ destaca a importância do fator cultural nos atendimentos em saúde mental, ressaltando que este reconhecimento vem a partir de um conceito ampliado de saúde. Para a autora, a cultura aparece nos atendimentos de saúde mental “de forma transversal à vida dos sujeitos, da comunidade e que, necessariamente, atravessa as formas de conceber e tratar as doenças mentais” (p.67). Nessa perspectiva, verifica-se a compreensão da cultura enquanto elemento que compõe a singularidade do sujeito.

Percebe-se na literatura que a ideia da Cultura “atravessando” a Terapia Ocupacional vem da concepção de que a cultura deve ser um fator a ser considerado ao se escolher a atividade que será utilizada enquanto recurso, uma vez que “[...] a escolha das atividades deve estar de acordo com os valores e os imaginários socioculturais daqueles com que se pretende atuar” (p.67)¹⁴.

Lima, Okuma e Pastore¹⁵, em uma revisão de conceitos, citam Castiglioni et al¹⁶ que, ao discutirem o estudo da análise da atividade na formação, afirmam que este deve incluir a compreensão “[...] da esfera cultural na qual a atividade é produzida; a forma como é realizada em diferentes comunidades e contextos culturais” (p.250)¹⁶, entre outros. Talvez esse seja o tipo de entendimento que os estudantes têm ao afirmarem que a “cultura está em tudo”.

Entretanto, entende-se que, embora haja grande relevância, essa visão da cultura apenas como um atravessamento pode reduzir a reflexão sobre possibilidades de práticas e ações.

b) Cultura enquanto um recurso

Já a discussão de Cultura enquanto um recurso¹ da Terapia Ocupacional foi a mais mencionada entre os discentes, segundo as anotações nos diários:

“Entendemos que arte e cultura ‘pode’ ser um elemento transformador e emancipador” (Nota dos Diários de Aula).

“A produção artística pode influenciar muito uma população, e a terapia ocupacional pode usar isso” (Nota dos Diários de Aula).

Diversas têm sido as experiências de uso da cultura enquanto um recurso da Terapia Ocupacional, em especial nas áreas da Terapia Ocupacional Social e na Saúde Mental. Temos por exemplo a prática de Castro e Silva (2007)¹⁷, que afirmam que

Em meados dos anos 90, atividades artísticas e culturais tornaram-se potentes dispositivos para a inclusão e participação sociocultural das populações em situação de vulnerabilidade e risco social. Os trabalhos com a expressão, criação e produção artística e cultural dinamizam processos de inclusão/exclusão social, articulam novas redes de vida e provocam aberturas na malha expressiva e comunicacional, proporcionando uma compreensão da singularidade de experiências, afirmando caminhos de crescimento, de diferenciação, de empoderamento e de participação coletiva (p.102)¹⁷.

¹ Nesse trabalho utilizaremos o termo recurso para designar todos os meios utilizados durante o processo terapêutico-ocupacional, não fazendo discriminação entre recursos, ferramentas e tecnologias.

Essas autoras ainda ressaltam, nesta discussão, realizada a partir de experiências no campo da saúde mental, que essas práticas estão “associadas à produção de saúde” (p.103)¹⁷.

Na Terapia Ocupacional Social também se encontram relatos de experiências de atividades e ações culturais enquanto recursos da atuação:

Nesse sentido, a arte, o esporte, a educação e a cultura representam elementos estratégicos para o enfrentamento e combate à violência possibilitando um incentivo aos jovens para afastarem-se de situações de perigo, sem lhes negar meios de expressão e descarga dos sentimentos de indignação, protesto e afirmação positiva de suas identidades (Castro et al.¹⁸ apud Alves et al.¹⁹, p.239).

Desta forma, o teatro, enquanto linguagem artística e produção de cultura, explorado no contexto terapêutico ocupacional, pode passar a ser visto também em suas potencialidades terapêuticas, direcionando-se para uma nova compreensão, a de recurso terapêutico ocupacional. Barros (2004) ressalta que a noção de atividades terapêuticas no âmbito social deve ser redefinida para constituir-se em instrumento para a emancipação cultural e afetiva dessas pessoas, grupos e comunidades, portanto, o teatro torna-se um recurso significativo na terapia ocupacional social (p.22)²⁰.

547

As reflexões sobre os recursos em Terapia Ocupacional constituem parte importante da fundamentação da profissão. Lima, Okuma e Pastore¹⁵ apresentam dados que mostram uma tendência na produção científica em Terapia Ocupacional na utilização do termo ‘atividade’ enquanto recurso de intervenção prática. Pelo caráter técnico da formação profissional na Terapia Ocupacional, os recursos podem ser compreendidos numa perspectiva utilitária. Compreende-se então que, quando os estudantes falam da cultura enquanto um recurso de Terapia Ocupacional, referem-se na verdade às atividades/ações culturais, sendo utilizadas na intervenção como meio para alcançar algum objetivo traçado, não como objetivo final.

c) Cultura enquanto um campo de atuação

A terceira concepção de cultura encontrada no material analisado trata desta enquanto um campo de atuação; é a que traz mais reflexões, e menos consensos.

“Existe uma política própria, mas a cultura tá em tudo (...) é, mas se existe uma política própria, pode definir um campo, já que é mais concreto” (SIC - Nota dos Diários de Aula).

A discussão em torno dos campos de atuação na Terapia Ocupacional ainda é motivo de controvérsia entre pesquisadores e discentes. Para tal, compartilha-se as noções de campo e núcleo propostas por Campos²¹, a partir da teoria de Bourdieu^{22,23}, para compreender os atravessamentos que se dão entre Terapia Ocupacional e Cultura:

O núcleo demarcaria a identidade de uma área de saber e de prática profissional; e o campo, um espaço de limites imprecisos onde cada disciplina e profissão buscaria em outras apoio para cumprir suas tarefas teóricas e práticas (p.220)²¹.

Para este autor, o campo é sempre da ordem interdisciplinar e multiprofissional, resultado de arranjos disciplinares que promovem fluxos constantes de saberes. Seus limites são sempre imprecisos. Já os núcleos são da ordem da especificidade, da identidade e das práticas profissionais de um campo de saber. Ambos, campo e núcleo, são mutantes e se influenciam mutuamente.

Assim, entende-se que Campo se refere às áreas mais amplas da vida humana. Fala-se, portanto, de Campo da Saúde, Campo da Educação, Campo Social, Campo da Justiça, Campo da Cultura entre outros. Já os núcleos seriam especialidades que formam um campo. Por exemplo, considerando o campo Cultura, teríamos vários núcleos que o compõe, como a Educação, as Artes, o Direito e, entre eles, o Núcleo da Terapia Ocupacional. Falamos, portanto, de um Núcleo da Terapia Ocupacional que atua no Campo da Cultura.

Essa questão aparece na discussão sobre os Campos da Terapia Ocupacional, no Módulo “Arte, Cultura e Terapia Ocupacional Social”. Nesse debate, surge o questionamento sobre a Cultura ser um dos núcleos da Terapia Ocupacional no Campo Social ou se existe um núcleo da Terapia Ocupacional no Campo da Cultura. Sobre isto, é feita uma tentativa de diferenciar quais seriam as atuações do terapeuta ocupacional nesses dois campos:

“Na TO Social entendo que se trabalha mais quando a pessoa não consegue acessar seus direitos, sofre uma violação deles; já no campo da cultura entendo que trabalha

mais com a promoção, aumento desse acesso, e não só assegurá-lo” (Nota dos Diários de Aula).

A dificuldade de separação entre o Campo Social e o da Cultura tem sentido. Campos²¹ afirma que os campos e núcleos são sempre mutantes e se influenciam. Embora o Campo Cultura traga questões específicas, não é totalmente dissonante daquele que se nomeia como Social. Na Terapia Ocupacional Social, as abordagens se definem pelo grau de “[...] distanciamento em que a população se encontra do exercício de seus direitos fundamentais” (p.26)²⁴. Na Cultura também acontecem as situações de violência e violação de direitos, que são o objeto/objetivo da intervenção do Campo Social.

Costa²⁵ afirma ainda que no Campo Social, a ocupação é “entendida como direito social” (p.44). Além do direito, é também uma expressão cultural. Assim, podemos afirmar que a ocupação também é uma forma de exercer a cidadania cultural, aqui entendida como direito à produção, participação, informação, usufruto, formação, experimentação, invenção e espaço de reflexão, debate e crítica cultural²⁶. Dessa forma, observamos a relação próxima entre esses dois campos da Terapia Ocupacional: o Social e o da Cultura.

A cidadania cultural, segundo o Ministério da Cultura, é um importante “eixo de desenvolvimento e possibilita que os brasileiros avancem, cultural e economicamente – com justiça social, igualdade de oportunidades, consciência ambiental e convivência com a diversidade” (p.11)²⁷. Chauí reforça essa perspectiva, conforme colocado por Fernandes²⁸, afirmando que a cultura tem um papel essencial no “projeto de transformação da sociedade, em uma perspectiva democrática e socialista. A cultura é apresentada como um campo que possibilita as transformações sociais pelo significado de resistência que ela tem para as classes dominadas” (p.179)²⁸.

Desta forma, existe no Campo Social um núcleo de especificidade da Cultura, que trabalha com a promoção dos direitos culturais violados. Da mesma forma, há no Campo Cultura um núcleo social que trabalha na garantia de direitos sociais que assegurem a cidadania cultural. Essa questão fica clara na seguinte anotação:

“Se a TO promove cidadania, tem todo sentido o trabalho com a cidadania cultural”
(Nota dos Diários de Aula).

Na prática, não se separam as “categorias” de cidadania e de direitos. Trabalhar com cidadania inclui a cidadania cultural, e o trabalho com os direitos culturais acaba por garantir também transformações sociais e a luta por outros direitos sociais. Por outro lado, no caso do trabalho com a Acessibilidade Cultural para pessoas com deficiência física, os estudantes entendem que a Cultura não é uma ferramenta, e sim o campo de atuação, já que o objetivo principal é garantir o acesso à cultura, e não fazer atividades reabilitadoras com instrumentos artísticos relacionados à cultura.

“No trabalho de Acessibilidade para pessoas com deficiência é cultura, porque o objetivo final é a cultura e não a reabilitação” (Nota dos Diários de Aula).

Talvez a facilidade de entender a acessibilidade cultural enquanto uma prática do campo da cultura venha do fato do Departamento de Terapia Ocupacional da IES na qual foi realizada a pesquisa apresentar um projeto de extensão e um curso de especialização em acessibilidade cultural, coordenado por uma docente atuante no campo da cultura.

Percebemos, portanto, que para os alunos, a delimitação do campo de atuação se dá através do *objetivo final* da intervenção, muito mais do que pelos recursos e fundamentos teóricos utilizados. Galheigo²⁹ afirma que a constituição de campo inicia-se a partir de uma demanda existente e nas respostas pensadas a esta. Dessa forma, envolve não só a formulação de ações, mais concretas, como também a construção de um discurso teórico que fundamente essa prática que vai sendo construída. Os estudantes seguem a linha de pensamento da autora, partindo da demanda para a construção do campo. Entretanto, ainda apontam a escassez de fundamentos teórico-conceituais para apoiar suas colocações:

“Falta saber a legislação, saber promover ações culturais” (Nota dos Diários de Aula).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados dessa pesquisa apontam questões relevantes para a discussão da formação da Terapia Ocupacional para o trabalho no Campo da Cultura. Encontram-se no material analisado três concepções de Cultura na Terapia Ocupacional: a cultura como pano de fundo, atravessando a prática em todas as áreas; a cultura enquanto um recurso, e a cultura enquanto um campo de atuação.

Compreende-se que as três não são dissonantes, são corretas, e apresentam apenas níveis de intensidade diferentes na relação dos terapeutas ocupacionais com a cultura. Sendo a Terapia Ocupacional uma profissão que transita facilmente por diferentes linguagens, referenciais teóricos e concepções de mundo, este profissional reúne características que o qualificam para o trabalho no Campo da Cultura com sua especificidade.

Embora a regulação do campo da Cultura enquanto lócus de atuação da Terapia Ocupacional ainda seja recente (Lei no. 7.647 de 2010), historicamente, temos experiências práticas de terapeutas ocupacionais debruçados sobre o debate que se faz em torno da participação nos processos de democratização, nas políticas culturais e na promoção e proteção da cidadania e da diversidade cultural.

A cultura, as políticas e as ações culturais historicamente fazem parte das intervenções da Terapia Ocupacional, nas suas diversas esferas de atuação. Barros et al.³⁰ afirmam que espaços de produção de cultura podem ser instrumentos para a criação de relações com a economia, a saúde, a assistência social, entre outros.

Porém, além dessa interlocução com diferentes áreas, compreende-se que a Cultura pode sim se delimitar como *campo* específico de atuação, uma vez que existem políticas públicas específicas, ações, serviços e espaços de trabalho próprios desse campo, o que aponta para a necessidade de estudos e uma formação que contemple essas políticas, serviços e práticas.

Os dados desta pesquisa em particular, somados às diversas experiências da Terapia Ocupacional no Campo da Cultura, têm demonstrado a necessidade de se repensar a formação profissional, uma vez que a formação para o trabalho específico no Campo da cultura, de forma estruturada e sistematizada ainda é incipiente. Uma pista importante seria realizar uma revisão nas diretrizes curriculares nacionais, levando em consideração o campo da Cultura como lócus de produção de conhecimento e de intervenção do terapeuta ocupacional. Embora as Diretrizes Curriculares Nacionais em Terapia Ocupacional³¹ apontem

para a necessidade de favorecer uma formação generalista, calcada em conteúdos das Ciências Humanas e Sociais, os aspectos culturais ainda aparecem como elementos determinantes dos processos de saúde-doença e não como um campo específico de atuação profissional. Por outro lado, a Resolução COFFITO no. 406/2011³² dispõe sobre a especialidade profissional da Terapia Ocupacional nos Contextos Sociais e no seu artigo 5º traz a cultura como área de atuação do terapeuta ocupacional.

Apesar das limitações metodológicas deste estudo, percebemos, a partir dos dados apresentados, alinhados às novas resoluções que têm orientado a prática profissional, que é preciso discutir o lugar da cultura na Terapia Ocupacional.

Ressalta-se que Cultura não é estática no tempo e no espaço. A cultura transforma e é transformada, constantemente. É flexível e dinâmica. Dessa forma, a formação dos profissionais que trabalham nesse campo também deve se adequar às mudanças e transformações, o que remete à necessidade de ser constantemente discutida e reinventada, não havendo, portanto, uma fórmula correta ou definitiva para se pensar em tal formação.

Referências

1. Dorneles P. **Identidades Inventivas: territorialidades na rede Cultura Viva na região sul**. Tese (Doutorado) Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Programa de Pós Graduação em Geografia. 2011.
2. BRASIL. **Decreto Nº 6.226, de 4 de outubro de 2007**. Institui o Programa Mais Cultura. [Internet]. 2007. Available at: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6226.htm
3. Lima EMF de A, Inforsato EA, Quarentei MS, Dorneles PS, Castro ED. **PACTO: 10 anos de ações na interface arte e saúde e suas ressonâncias no campo profissional**. Cad Ter Ocup da UFSCar [Internet]. 2011;19(3):369–80. Available at: <http://doi.editoracubo.com.br/10.4322/cto.2011.010>
4. Castro ED de, Inforsato EA, Angeli AAC De, Lima EMFA. **Formação em Terapia Ocupacional na interface das artes e da saúde: a experiência do PACTO**. Rev Ter Ocup Univ São Paulo [Internet]. 2009;20, n.3:149–56. Available at: <http://www.revistas.usp.br/rto/article/viewFile/14070/15888>
5. Dorneles P. **Do projeto - Terapia Ocupacional e Cultura** [Internet]. 2014 [citado 7 de julho de 2017]. Available at: <https://sites.google.com/site/terapiaocupacionalecultura/do-projeto>
6. Minayo MC de S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 34a. Petrópolis:

- Vozes; 2015. 108 p.
7. Pimentel A. **O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica.** Cad Pesqui [Internet]. 2001 [citado 2 de maio de 2017];(114):179–95. Available at: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742001000300008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
 8. Bardin L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70; 2011. 176 p.
 9. Gil AC. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5a, ed. São Paulo: Atlas; 2007. 208 p.
 10. Moreira SR. **Análise documental como método e como técnica.** In: Duarte J, Barros A, organizadores. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas; 2005. p. 269–79.
 11. Silva CR. **Direitos Humanos para a diversidade: construindo espaços de arte, cultura e educação.** 1a. Brasília: São Jorge; 2014.
 12. WFOT WFOOT. **Position Statement. Diversity and Culture** [Internet]. 2010 [citado 12 de fevereiro de 2016]. Available at: <http://www.wfot.org/SearchResults.aspx?Search=diversity+and+culture>.
 13. Barros DD, Almeida MC de, Vecchia TC. **Terapia ocupacional social: diversidade, cultura e saber técnico.** Rev Ter Ocup da Univ São Paulo [Internet]. 1 de dezembro de 2007;18(3). Available at: <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14016>
 14. Barbosa ND. **Fendas na cultura: a produção de tecnologias de participação socioculturais em Terapia Ocupacional** [Internet]. [São Paulo]: Universidade de São Paulo; 2010. Available at: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5163/tde-10052010-145732/>
 15. Lima EMF de A, Okuma DG, Pastore MDN. **Atividade, ação, fazer e ocupação: a discussão dos termos na Terapia Ocupacional brasileira.** Cad Ter Ocup da UFSCar [Internet]. 2013;21(2):243–54. Available at: <http://doi.editoracubo.com.br/10.4322/cto.2013.026>
 16. Castiglioni M do C, Castro ED, Lima EMFA, Silva SNP. **Análise de atividades: apontamentos para uma reflexão atual.** In: Carlo MMR do P, Luzo MC de M, organizadores. Terapia Ocupacional: reabilitação física e contextos hospitalares. São Paulo: Rocca; 2004. p. 47–73.
 17. Castro ED De, Silva DDM. **Atos e fatos de cultura: territórios das práticas, interdisciplinaridade e ações na interface da arte e promoção da saúde.** Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2007;18(n.3):102–12.
 18. Castro MG, Abramovay M, Rua M das G, Andrade ER. **Experiências em educação, cultura, lazer, esporte e cidadania com jovens em situação de pobreza** [Internet]. Brasília: UNESCO, Brasil Telecom, Fundação Kellogg, Banco Interamericano de Desenvolvimento; 2001 [citado 8 de julho de 2017]. 583 p. Available at: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127136porb.pdf>
 19. Alves I, Gontijo DT, Alves HC. **Teatro do oprimido e Terapia Ocupacional: uma proposta de intervenção com jovens em situação de vulnerabilidade social.** Cad

- Ter Ocup da UFSCar [Internet]. 2013;21(2):325–37. Available at: <http://doi.editoracubo.com.br/10.4322/cto.2013.034>
20. Justa FMC, Holanda, Isabel CLC de. **Teatro com adolescentes em risco social: práticas de promoção da saúde no contexto terapêutico ocupacional.** Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2012;23(n.1):16–23.
 21. Campos GW de S. **Saúde pública e saúde coletiva: campo e núcleo de saberes e práticas.** Ciência e Saúde Coletiva [Internet]. 2000;5 (2):219–30. Available at: <http://www.scielosp.org/pdf/csc/v5n2/7093.pdf>
 22. Bourdieu P. **O campo científico.** In: Ortiz R, organizador. Pierre Bourdieu. São Paulo: Ática; 1983. p. 122–55.
 23. Bourdieu P. **A economia das trocas simbólicas.** São Paulo: Perspectiva; 1992. 361 p.
 24. Reis T de AM. **A terapia ocupacional social: análise da produção científica do estado de São Paulo** Dissertação (Mestrado). [São Paulo]: Universidade de São Paulo; 2008. Available at: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5163/tde-25032009-090728/>
 25. Costa SL Da. **Terapia Ocupacional Social: dilemas e possibilidades da atuação junto a Povos e Comunidades Tradicionais.** Cad Ter Ocup da UFSCar. 2012;20:43–54.
 26. Chauí M. **Política cultural, cultura política e patrimônio histórico.** In: Direito à memória: patrimônio histórico e cidadania em São Paulo. São Paulo: Departamento de Patrimônio Cultural; 1992. p. 37–46.
 27. Brasil M da C. **As Metas do Plano Nacional de Cultura** [Internet]. Brasília: MinC; 2012. p. 216. Available at: http://www.cultura.gov.br/documents/10883/11294/METAS_PNC_final.pdf/
 28. Fernandes NAM. **A cultura como direito : reflexões acerca da cidadania cultural.** 34o.Encontro Anual da ANPOCS. 2011.
 29. Galheigo SM. **O Social: idas e vindas de um campo de ação em Terapia Ocupacional.** In: Pádua EMM de, Magalhães LV, organizadores. Terapia Ocupacional: teoria e prática. 4a. Campinas: Papyrus; 2008. p. 29–45.
 30. Barros DD, Galvani D, Almeida MC De, Regina C, Soares S. **Cultura, economia, política e saber como espaços de significação na Terapia Ocupacional Social: Reflexões sobre a experiência do Ponto de Encontro e Cultura.** Cad Ter Ocup UFSCar, São Carlos. 2013;21(n.3):583–94.
 31. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES 6, de 19 de fevereiro de 2002.**[Internet]. 2002. Available at: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES062002.pdf>
 32. COFFITO - Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. **Resolução n°. 406/2011 – Disciplina a Especialidade Profissional Terapia Ocupacional nos Contextos Sociais e dá outras providências.**[Internet]. Available at: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3169#more-3169>

Contribuição dos autores: **Monica Villaça Gonçalves:** realizou a pesquisa do trabalho, feita para a conclusão do Curso de Especialização em Acessibilidade Cultural do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Samira Lima da Costa:** foi a orientadora do trabalho. **Beatriz Akemi Takeiti:** participou da banca avaliadora do trabalho. Todas trabalharam juntas na elaboração deste artigo.

Submetido em: 08/05/2017

Aceito em: 04/07/2017

Publicado em: 31/10/2017